

FARMÁCIAS PROTEGEM DOENTES DE RISCO

. 5 mil portadores de VIH, cancro, esclerose múltipla e outras doenças com acesso aos medicamentos sem deslocações aos hospitais.

. Operação Luz Verde assegura entregas ao domicílio e aconselhamento farmacêutico.

Em três semanas, as farmácias comunitárias garantiram a entrega de medicamentos a mais de cinco mil doentes que antes da pandemia se deslocavam aos hospitais centrais para esse efeito. Doentes com cancro, VIH-sida, esclerose múltipla e outras patologias continuam a receber a sua medicação em casa ou numa farmácia local da sua preferência.

A Operação Luz Verde resulta do esforço concertado de associações de doentes, farmácias, hospitais e distribuidores farmacêuticos, para evitar deslocações desnecessárias aos serviços de saúde e diminuir o risco de infecção dos doentes mais frágeis. «*Os farmacêuticos hospitalares e comunitários estão unidos nesta operação de salvaguarda da saúde das pessoas mais fragilizadas*», declara Humberto Martins, director da Área Profissional da Associação Nacional das Farmácias (ANF). «*As farmácias comunitárias decidiram contribuir, graciosamente, para o grande objectivo de Saúde Pública de manter as pessoas tranquilas em casa*», acrescenta o farmacêutico.

O serviço Luz Verde é totalmente gratuito nesta fase de pandemia, sem comparticipação dos hospitais do SNS. As farmácias e os distribuidores farmacêuticos suportam os custos da operação logística, que é comparticipada pelo Fundo de Emergência Abem, da Associação Dignidade. A confidencialidade, as boas práticas de transporte de medicamentos e o aconselhamento farmacêutico são garantidos em todo o circuito.

As Ordens dos Farmacêuticos e dos Médicos apoiam a iniciativa, que responde à norma conjunta da Direcção-Geral da Saúde e do Infarmed n.º3/2020, publicada no dia 19 de Março, com o objectivo de «*agilizar a dispensa de medicamentos hospitalares através da farmácia comunitária*».

Comentários de associações de doentes e comentários de farmácias hospitalares à Operação Luz Verde em anexo (pág. 2).

Lisboa, 15 de Abril de 2020

Informações adicionais:

Ana Santos :: 927 413 078 :: anasantos@lpmcom.pt

Pedro Tavares :: 96 152 84 72 :: pedrotavares@lpmcom.pt

LPM Comunicação

ANEXO

COMENTÁRIOS À OPERAÇÃO LUZ VERDE



«Faz todo o sentido que, num momento em que enfrentamos uma situação de pandemia, as pessoas não sejam aconselhadas a ir ao hospital, seja para consultas seja para levantar a sua medicação. No futuro, o que queremos é que as pessoas com doenças crónicas tenham liberdade de escolha, possam decidir onde levantar a medicação. Neste momento, o que têm é uma obrigação.»

Ricardo Fernandes, director executivo do GAT – Grupo de Activistas em Tratamentos VIH/sida



«O nosso objectivo é garantir que esta iniciativa passa a ser a norma. Fizemos um estudo no ano passado que mostra que traz maior eficiência no tratamento, mitiga o contágio e traz maior controlo dos sintomas das patologias. Em termos económicos torna-se mais sustentável, ao mesmo tempo que o doente beneficia da proximidade que já tem com o seu farmacêutico comunitário.»

Paulo Gonçalves, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla



«É uma resposta de proximidade que se impõe, por permitir, de forma segura e respeitando as regras de sigilo e confidencialidade, que os medicamentos habitualmente cedidos em contexto de ambulatório hospitalar cheguem a casa dos doentes ou à sua farmácia.»

Rosário Zincke, presidente da Plataforma Saúde em Diálogo, que federa 55 associações de doentes, promotores, profissionais e consumidores da saúde



«A “rede das redes” dos farmacêuticos permite que menos portugueses corram o risco de se contaminarem pelo COVID-19, aumenta a adesão à terapêutica, garante o acesso seguro aos cuidados farmacêuticos e abre caminho para outros encontros no futuro.

Com o apoio do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Ordem dos Farmacêuticos, Associação Nacional das Farmácias, alguns parceiros da Indústria Farmacêutica e os profissionais do CHUC, cerca de 2.480 doentes CHUC com cancro, VIH/sida, esclerose múltipla, transplantes hepáticos, transplantes cardíacos, transplantes renais, hipertensão pulmonar, hemofílicos, com nutrição parentérica em casa, artrite reumatóide, doença de Crohn, psoríase, asma grave, fibrose quística, diabetes, etc., já estão a receber a sua terapêutica, com segurança, nas 1.720 farmácias comunitárias que escolheram.

Com a “Operação Luz Verde”, mais farmacêuticos dos cuidados de saúde conseguem garantir ao doente que se tinha de deslocar ao hospital o acesso à sua terapêutica, com segurança, aconselhamento farmacêutico, na farmácia de proximidade que escolheu, diminuindo assim o risco de contaminação pelo COVID-19 e aumentando a adesão à terapêutica.»

José Feio, director dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra